



RTEP REVISTA ISSN: 2316-1493
TURISMO
ESTUDOS & PRÁTICAS

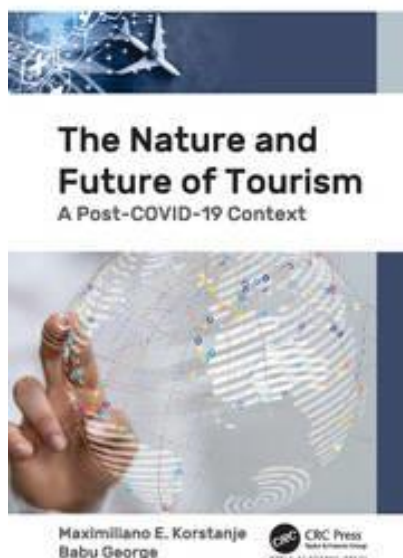
RESENHA
REVIEW

O TURISMO NO CONTEXTO PÓS-COVID-19

TOURISM IN THE POST-COVID-19 CONTEXT

Raoni Borges Barbosa¹

Korstanje, M. E.; George, B. (2022). *The Nature and Future of Tourism: A Post-COVID-19 Context*. USA: Apple Academic Press.



¹ Doutor em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Atualmente é bolsista na modalidade Desenvolvimento Científico Regional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DCR-CNPq) vinculado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-2437-3149>. E-Mail: raoniborgesbarbosa@gmail.com.



A obra em apreciação, intitulada *The Nature and Future of Tourism: A Post-COVID-19 Context* (A Natureza e o Futuro do Turismo: Um contexto Pós-Covid-19), apresenta uma coleção de 14 reflexões e ensaios assinados por dois dos mais destacados pesquisadores e pensadores da atualidade na área do Turismo enquanto problemática ampla; cuja complexidade extrapola as rubricas superficiais de Indústria de Hospitalidade e Lazer, de Instituição Social Transcultural da Reciprocidade, de Subsistema Econômico de Serviços, de Empreendimento Eco-Sustentável e de Complexo Comunicacional em escala global de fluxos materiais, simbólicos, humanos e não-humanos.

Korstanje e George, com efeito, discutem o Turismo como atividade socioeconômica fortemente impactada pela pandemia da Covid-19, seja na formação de novos quadros profissionais para o desempenho técnico das atividades de eventos, hospitalidade, lazer, publicidade, laudos periciais, pesquisa acadêmica e de mercado, entre outras; seja para a preservação em movimento da então massa financeira, empresarial e humana direcionada ao Turismo.

O contexto generalizado de bancarrota, falência e pânico moral recentemente superado, - que tomou de surpresa os produtores globais de decisão e de investimento na área do Turismo nos anos de 2020 e de 2021, - coloca, no entender dos autores, o imperativo do pensamento contrafactual, ambidestro e janusiano para todos aqueles que se dedicam ou de alguma forma estão envolvidos nessa atividade transcultural, hipersensível a bloqueios comunicacionais e a quebras de confiança institucional.

Sob esta ótica, Korstanje e George buscam inovar teórica e metodologicamente a análise científica do Turismo, propondo uma nova conceptualização do Lazer, assim como a elaboração de uma perspectiva comunitarista, inclusiva e comunicacional-sistêmica das atividades da hospitalidade e lazer, em sentido amplo. Atividades estas sempre processualmente operacionalizadas e humanamente perturbadas por medos, conflitualidades, tensões, incertezas e inseguranças próprias da ação coletiva.

A experiência do Turismo, nesse diapasão, desponta como ação cultural de abertura antiestrutural e, portanto, liminar, de modo que significa para o ator social oportunidades de remontagem relacional-simbólica de si em palcos e nivelamentos outros de posição, saber e sabor social: um rito de passagem para todos os efeitos!

E, ao teorizarem o Turismo como ritualidade que movimenta e mobiliza estruturalmente a cultura, isto é, os momentos de desempenho público do sentir e fazer sociedade, - mas sempre uma sociedade simbolicamente estruturada, - Korstanje e George também problematizaram o papel do método etnográfico na elaboração de modelos compreensivos da atividade turística.

Fenômenos de redução drástica e de queda ao nível local-regional da destinação turística, por um lado, bem como de robotização, de automatização, de hiper-complexização e -financeirização da atividade turística, por exemplo, são elencados para a problematização etnográfica e comunitarista-inclusiva e janusiana sobre autenticidade, confiança e consciência no Turismo, irradiando estes imperativos éticos para e de seus múltiplos atores e agentes: investidores, planejadores, gerentes, operadores, clientes, pesquisadores, público impactado e, como bem enfatizam Korstanje e George, os futuros possíveis resultantes das externalidades negativas e positivas implicadas em cada fazer turistificado.



Este cenário anterior à falência médico-sanitária generalizada e tido como normal para a análise turística, - já de saída multifacetado, - foi completamente impactado pela pandemia da Covid-19, de modo que questões outrora definidas como razoavelmente consensuais tiveram que ser encaradas e definidas sob outros prismas. Temos como exemplo os modelos e parâmetros de aferição de emoções positivas e de satisfação do consumidor em relação ao tradicional objeto, espaço, evento e serviço turistificado, haja vista o contexto de luto, desesperança e estresse que encobriu a humanidade nesses dois últimos anos.

Por outro lado, em tônica janusiana, Korstanje e George refutam os discursos e sentimentos de esgotamento socioeconômico do Turismo e de uma cultura global cada vez mais aversa à Hospitalidade, tal como vocalizado pelo terrorismo, pela xenofobia ultranacionalista e mesmo pela ideologia totalizante de mercadorização da vida. Os autores, nesse sentido, reforçam a ideia milenar das *férias*, aquela quebra da rotina de labor, trabalho e política para a passagem ritual ao lúdico, ao extraordinário, ao encantamento da experiência de convivialidade de lazer, de prazer, de ócio e de auto-cultivo.

A natureza e o futuro do Turismo, assim, estão em aberto, pois que as novidades em termos de turismo virtual, turismo mediado pela inteligência artificial, turismo de guerra, turismo de mobilização médico-hospitalar, entre tantos outros, brota nos novos contextos socioculturais; ao passo em que a natureza e o futuro do Turismo estão inscritos na imutabilidade estrutural da repetição do rito de passagem ao lazer.

Korstanje e George brindam os leitores com excelente e agradável texto. A todos uma leitura séria desse corajoso estudo que desestabiliza noções reificadas ao problematizar a terrível pandemia do século XXI; e a todos também uma leitura prazerosa e cativante!